

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS MÉDICOS DENTISTAS

RELATÓRIO FINAL solicitado por:

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

SERVIÇO DE HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO, 2008

	Páginas
ÍNDICE	3
LISTA DE ABREVIATURAS	4
1. OBJECTIVOS	5
2. METODOLOGIA	
2.1 <i>Seleccção da amostra</i>	5
2.2 <i>Recolha de informação</i>	6
2.3 <i>Informatização e análise estatística de dados</i>	8
3. RESULTADOS	
3.1 <i>Descrição da amostra</i>	9
3.2 <i>Distribuição e determinantes do exercício da profissão</i>	12
3.3 <i>Caracterização da actividade entre os que exercem a profissão</i>	14
3.4 <i>Médicos dentistas que não exercem actualmente a sua profissão</i>	21
4. COMENTÁRIOS	26
5. CONCLUSÕES	28
6. ANEXO	30

LISTA DE ABREVIATURAS

FMDUC – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Coimbra.

FMDUL – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

IC – Intervalo de confiança.

ISCS – Instituto Superior de Ciências da Saúde.

OMD – Ordem dos Médicos Dentistas.

P25 – Percentil 25.

P75 – Percentil 75.

SHEFMUP – Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

UFP – Universidade Fernando Pessoa.

UCP – Universidade Católica Portuguesa.

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) solicitou ao Serviço de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (SHEFMUP) a informatização e análise estatística de dados de um questionário aplicado aos médicos dentistas inscritos na OMD sobre a situação profissional desta classe.

1. OBJECTIVOS

Foram definidos com objectivos principais deste trabalho:

1. Avaliar a situação profissional e alguns indicadores referentes ao mercado de emprego dos médicos dentistas em Portugal.
2. Comparar estes dados com os resultados da mesma análise em 2006 e 2007.

2. METODOLOGIA

2.1 Selecção da amostra

A população alvo do estudo era constituída pelos indivíduos inscritos na OMD. Para tal, teriam que possuir uma licenciatura em Medicina Dentária, por Escola Superior ou Faculdade de Medicina Dentária portuguesas, ou por Faculdade de Medicina Dentária estrangeira, desde que tivessem obtido equivalência do curso reconhecido pela OMD.

No início do período de estudo, 6 de Agosto de 2008, foi enviado um questionário por correio electrónico a 3142 médicos dentistas. O mesmo questionário voltou a ser enviado por correio regular a 29 de Agosto de 2008, mas desta vez a todos os

associados à época, ou seja, a 5742 médicos dentistas. De referir, que em relação aos indivíduos recém-licenciados nesse ano, a amostra deste ano não é comparável com a dos anos anteriores, uma vez que à data de início do estudo os indivíduos licenciados em 2008 ainda não estavam inscritos na OMD. Esta particularidade amostral terá obviamente influência em resultados como a idade, a proporção de desempregados ou os motivos de desemprego.

Foram devolvidos à data do fim do estudo, 20 de Outubro de 2008, 38 questionários (proporção de resposta – 1,2%) por correio electrónico e 1898 questionários (proporção de resposta – 33,1%) por correio regular. Globalmente a proporção de resposta foi de 33,7%, ligeiramente mais elevada da verificada em anos anteriores ($p=0,004$).

O envio e a recolha dos questionários foram da responsabilidade da OMD.

2.2 Recolha de informação

Para recolha de informação foi utilizado um questionário estruturado, anónimo, de administração directa, remetido por correio electrónico e por correio regular. O questionário era acompanhado por uma carta onde figuravam os objectivos do estudo e onde era garantida a confidencialidade de todos os dados recolhidos. O questionário abrangia informações sobre a situação profissional dos médicos dentistas inscritos na OMD.

Foi obtida informação de carácter geral sobre o médico dentista, nomeadamente referente ao sexo, à idade, ao(s) distrito(s) onde exerce a sua actividade profissional, ao local e ano de conclusão da licenciatura em Medicina Dentária (*Anexo*).

No que se refere ao local de licenciatura, os 1660 médicos que referiram ter-se licenciado em Portugal indicaram a instituição em que concluíram a licenciatura. Aos restantes 275 foi inquirido o país em que se licenciaram. Pela distribuição de frequências, as respostas foram agrupados em duas classes: Brasil e “Outros países”.

Quanto ao ano de conclusão da licenciatura, a variável foi categorizada em 4 classes: 1965-1980; 1981-1990; 1991-2000; 2001-2008.

Era ainda questionado se exerciam actualmente a profissão. Os médicos dentistas que no momento exerciam a profissão respondiam sobre o(s) distrito(s) de Portugal em que exerciam. Quatro médicos que declararam exercer a sua actividade profissional noutros países foram classificados segundo o país. Foram ainda questionados sobre o tipo de relação laboral que tinham com a sua entidade patronal, e para a análise dos resultados foram consideradas as opções de resposta do questionário (ver *Anexo*).

Caracterizámos o número de períodos de trabalho por semana (número de manhãs e/ou tardes), assim como o número médio de consultas realizadas por semana e ainda o período de tempo decorrido entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional. Para efeitos descritivos e para comparação com os dados de 2006 e 2007, estas variáveis foram analisadas tal como inquiridas, sendo as opções de resposta categóricas (ver questionário em *Anexo*). Para comparar a distribuição destas três variáveis por grupos, estas foram tomadas como contínuas, atribuindo a cada classe o seu ponto médio.

Os médicos dentistas foram ainda questionados sobre a existência de alguma convenção entre o consultório onde exerciam a sua actividade profissional e um subsistema de saúde, qual era esse subsistema e qual a proporção de consultas convencionadas atendidas pelo médico dentista.

Os profissionais que referiram não exercer actualmente a sua actividade profissional, responderam a um conjunto de questões sobre o período de tempo e os principais motivos pelos quais não exerciam a profissão, se exerciam outro tipo de actividade profissional, se estavam inscritos no Centro de Emprego da sua área, e quais as formas que habitualmente utilizavam na procura de emprego (*Anexo*).

O SHEFMUP foi responsável pela avaliação do mesmo conjunto de questões em 2006 e 2007. Sempre que foi possível, procedemos à comparação dos dados de 2006, 2007 e de 2008. Em 2006 foram enviados 5298 questionários e recebidas 1717 respostas (proporção de resposta – 32,4%), em 2007 foram enviados 5700 questionários, tendo sido devolvidos 1795 (proporção de resposta – 31,5%).

2.3 Informatização e análise estatística de dados

Para o armazenamento informático dos dados foi criada uma base de dados específica no programa *Microsoft ACCESS®*. O questionário foi construído em formato de leitura óptica no programa *Teleform® versão 8.2*, para a introdução automática da informação contida na versão informatizada do questionário.

A análise estatística de dados foi realizada utilizando o *software* estatístico *SPSS versão 14®*.

As variáveis categóricas foram comparadas utilizando o teste do Qui-quadrado ou o teste exacto de *Fisher*. Na descrição da distribuição de frequências das variáveis categóricas, utilizou-se o teste de aderência do Qui-Quadrado para avaliar se existe pelo menos uma classe mais ou menos frequente que as restantes. A distribuição do número de consultas semanal, número de períodos de trabalho por semana e tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional foi comparada

entre dois ou mais de dois grupos utilizando respectivamente o teste de Mann-Whitney ou de Kruskal-Wallis.

Como já foi referido, na recolha da amostra deste ano, à data de início do estudo os indivíduos recém-licenciados de 2008 não estavam ainda inscritos na OMD como é ilustrado na tabela 1. Assim, as comparações entre os três anos, 2006-2007-2008, referem-se à comparação das respostas em cada ano excluindo os indivíduos recém-licenciados nesse ano, uma vez que estes indivíduos são diferentes da restante amostra, no que se refere por exemplo à idade, motivo pelo qual não exercem a sua actividade profissional ou o tempo decorrido entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade laboral.

Tabela 1- Distribuição de médicos dentistas recém-licenciados em 2006, 2007 e 2008.

Médicos dentistas recém-licenciados	N	%	p
2006	119	6,9	
2007	79	4,4	
2008	4	0,2	<0,001

3. RESULTADOS

3.1 Descrição da amostra

Na tabela 2 apresentamos a descrição das características gerais da amostra constituída por 1936 médicos dentistas que devolveram o questionário referente à situação profissional. Responderam a este questionário 1105 mulheres e 763 homens, sendo a distribuição por sexos semelhante à dos médicos dentistas que responderam em 2006 e 2007 ($p=0,174$). A proporção de participação foi significativamente mais

elevada por parte das mulheres (41,0% das inscritas na OMD) do que dos homens (25,1% dos inscritos na OMD) ($p < 0,001$).

Tabela 2 – Características gerais dos médicos dentistas que responderam ao questionário sobre a situação profissional.

	N	%	p
Sexo			
Feminino	1105	59,2	<0,001
Masculino	763	40,8	
Idade (anos)			
24-30	521	27,1	<0,001
31 - 40	799	41,6	
41 - 50	473	24,6	
51-80	129	6,7	
Licenciatura em Portugal			
Não	275	14,6	<0,001
Sim	1660	85,8	
País em que se licenciou			
Portugal	1660	85,9	<0,001
Brasil	217	11,2	
Outros	56	2,9	
Faculdade/Universidade em que se licenciou			
FMDUP	514	26,6	<0,001
FMDUC	184	9,5	
FMDUL	205	10,6	
UCP-CRB	30	1,6	
FCS-UFP	83	4,3	
ISCSS	353	18,3	
ISCSN	291	15,1	
Universidades Brasileiras	217	11,2	
Universidades de outros países	56	2,9	
Ano conclusão da licenciatura			
1965 - 1980	49	2,6	<0,001
1981 - 1990	369	19,2	
1991 - 2000	794	41,4	
2001 - 2008	705	36,8	

Esta amostra era significativamente mais velha que a analisada nos anos anteriores ($p < 0,001$), facto que pode dever-se à não inclusão dos indivíduos recém-licenciados em 2008.

A proporção de participantes licenciados em Portugal, Brasil ou outros países não se alterou significativamente entre 2006, 2007 e 2008 ($p = 0,310$) (Figura 1).

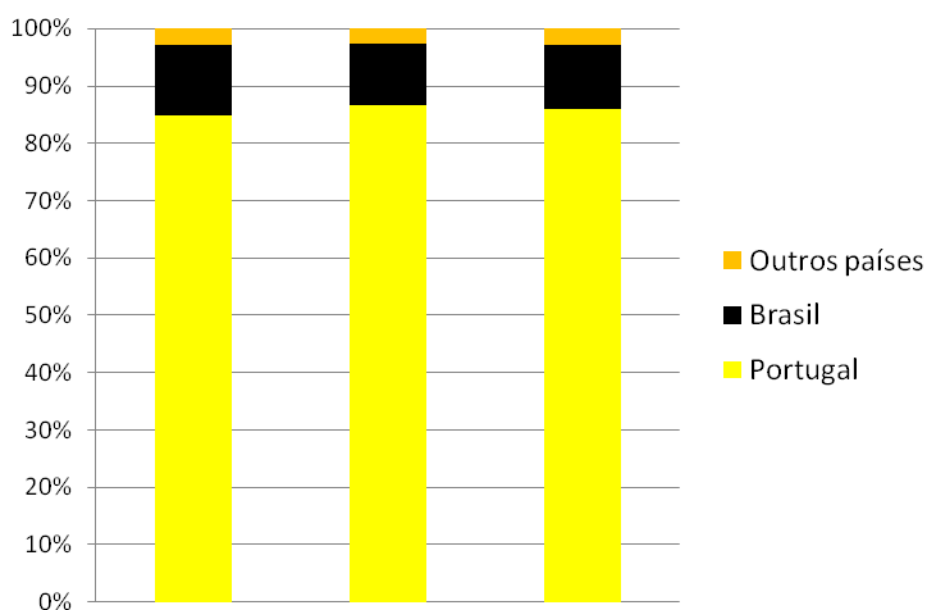


Figura 1 – Distribuição dos médicos dentistas participantes de acordo com o país onde se licenciaram.

Quanto à instituição onde concluíram a sua licenciatura, observámos uma maior proporção de licenciados pela FMDUP (26,6%), tal como o reportado nos dois anos anteriores. Em comparação com os dados de 2006 e 2007, nota-se um aumento significativo da proporção de médicos dentistas licenciados pela UFP e uma redução da proporção de médicos dentistas licenciados no ISCS-Norte. De notar ainda, uma redução consistente no número de licenciados por Universidades Brasileiras ($p < 0,001$) (Figura 2).

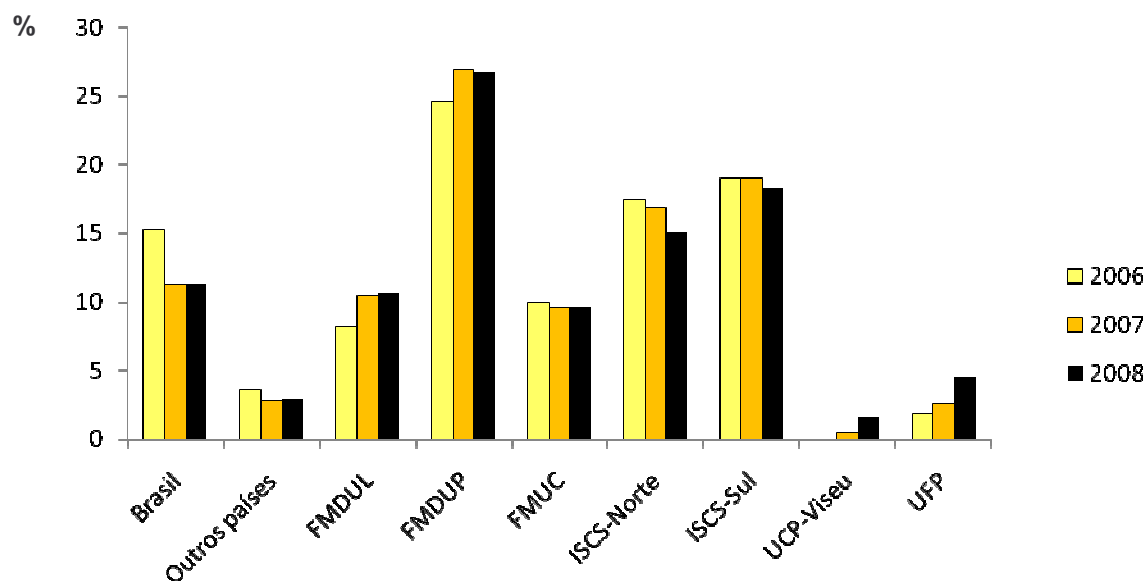


Figura 2 – Proporção de licenciados por instituição de licenciatura.

3.2 Distribuição e determinantes do exercício da profissão

Dos 1936 médicos dentistas que responderam a este questionário, 98,5% referiram exercer a profissão actualmente. Na tabela 3 apresentamos a descrição e comparação das características dos médicos dentistas que actualmente exercem ou não a sua actividade profissional.

Globalmente, têm uma maior probabilidade de não exercer a profissão os médicos dentistas mais velhos e mais novos, assim como os licenciados pela UFP.

Tabela 3 – Comparação das características dos médicos dentistas de acordo com o exercício actual da profissão.

	Não		Sim		p
	N	%	N	%	
Total	30	1,5	1906	98,5	
Sexo					
Feminino	18	1,6	1087	98,4	0,424
Masculino	9	1,2	754	98,8	
Idade (anos)					
24 - 30	16	3,1	505	96,9	<0,001
31 - 40	4	0,5	795	99,5	
41 - 50	4	0,8	469	99,2	
51 - 80	6	4,7	123	95,3	
Licenciatura em Portugal					
Não	4	1,5	270	98,5	0,954
Sim	25	1,5	1635	98,5	
País em que se licenciou					
Portugal	25	1,5	1635	98,5	0,901
Brasil	3	1,4	214	98,6	
Outros	1	1,8	55	98,2	
Faculdade/Universidade em que se licenciou					
FMDUP	7	1,4	507	98,6	0,043
FMUC	3	1,6	181	98,4	
FMDUL	2	1,0	203	99,0	
UCP-CRB	0	0,0	30	100,0	
FCS-UFP	5	6,0	78	94,0	
ISCSS	1	0,3	352	99,7	
ISCSN	7	2,4	284	97,6	
Universidades brasileiras	3	1,4	214	98,6	
Universidades de outros países	1	1,8	55	98,2	
Ano conclusão da licenciatura					
1965 - 1980	2	4,1	47	95,9	0,081
1981 - 1990	4	1,1	365	98,9	
1991 - 2000	7	0,9	787	99,1	
2001 - 2008	15	2,1	690	97,9	

A proporção de desempregados manteve-se constante entre 2006 e 2007, quer globalmente (2,8% em 2007 e 3,0% em 2006), quer excluindo os recém-licenciados em cada ano (1,1% em 2007 e 1,3% em 2006). Este ano observámos uma proporção de desempregados de 1,5%. Este resultado deverá ser comparado com os dados de 2006 e 2007, excluindo os recém-licenciados desses anos (Figura 3). Como podemos observar, a proporção de desempregados manteve-se constante quando comparamos os três anos ($p=0,630$).

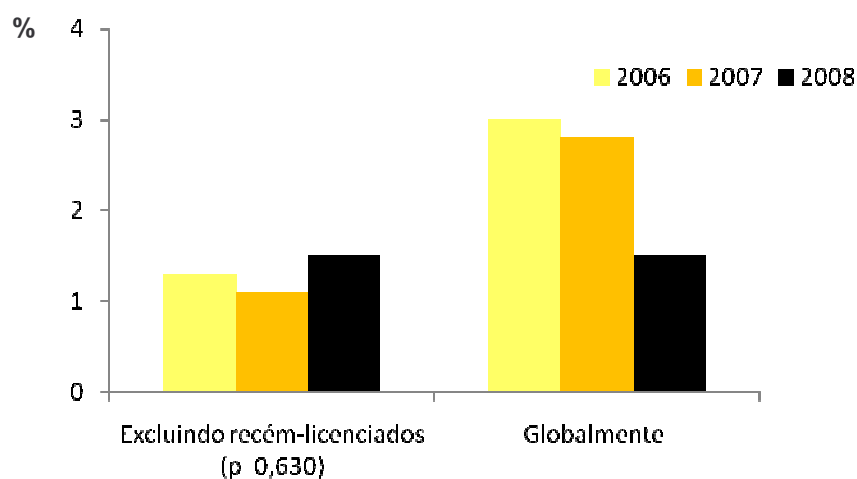


Figura 3 – Proporção de médicos dentistas que não exerce a profissão em 2006, 2007 e 2008, globalmente e excluindo os recém-licenciados nesse ano.

3.3 Caracterização da actividade entre os que exercem a profissão

Na tabela 4 apresentamos a distribuição dos médicos dentistas por distrito ou país onde exercem a sua actividade.

Tabela 4 – Distribuição por distrito ou país dos médicos dentistas que exercem actualmente.

	N	%
AÇORES	28	1,5
AVEIRO	87	4,6
BEJA	8	0,4
BRAGA	117	6,2
BRAGANÇA	21	1,1
CASTELO BRANCO	25	1,3
COIMBRA	49	2,6
ÉVORA	12	0,6
FARO	73	3,9
GUARDA	21	1,1
LEIRIA	39	2,1
LISBOA	348	18,4
MADEIRA	40	2,1
PORTALEGRE	8	0,4
PORTO	278	14,7
SANTARÉM	30	1,6
SETÚBAL	66	3,5
VIANA CASTELO	27	1,4
VILA REAL	29	1,5
VISEU	40	2,1
Mais de 1 distrito	540	28,6
BÉLGICA	1	0,1
REINO UNIDO	3	0,2

Aos médicos dentistas que actualmente exerciam a sua actividade profissional, foi questionado qual o tipo de relação que tinham com a sua entidade patronal. Verificámos que uma maior proporção de médicos dentistas (43,8%) referiu trabalhar exclusivamente por conta própria (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição dos médicos dentistas por tipo de relação com a entidade patronal.

	N	%	p
Exclusivamente por conta de outrem	441	23,7	<0,001
Exclusivamente por conta própria	814	43,8	
Por conta de outrem e por conta própria	603	32,5	

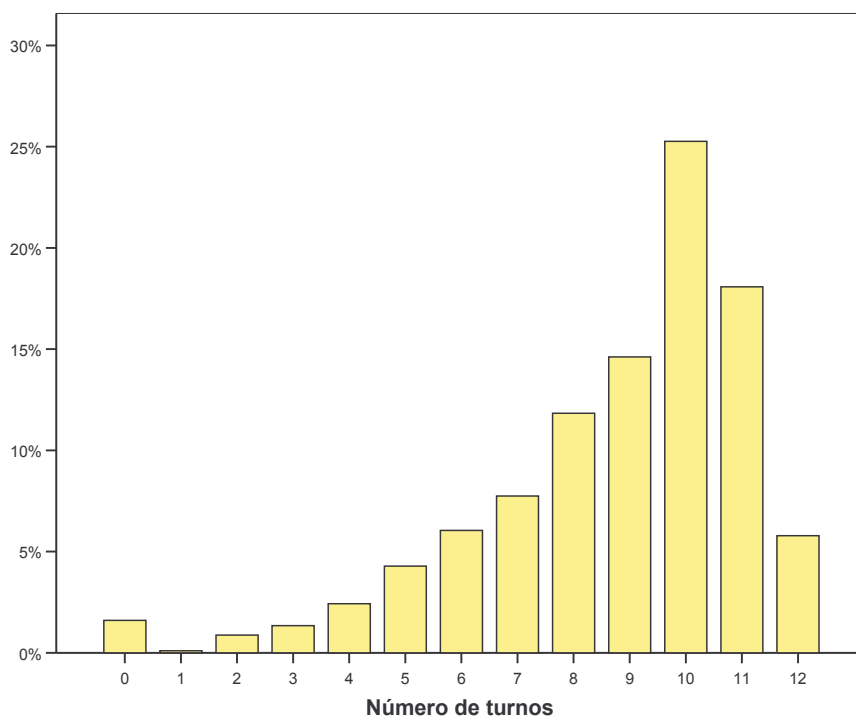


Figura 4 – Proporção do número de períodos semanais ocupados na actividade profissional.

Entre os médicos dentistas que exercem actualmente a sua actividade profissional, o número de períodos (manhãs e tardes) ocupados por semana foi mais frequentemente de dez, correspondendo a 25,3% dos médicos dentistas (Figura 4), sendo que 49,2% trabalham 10 ou mais períodos por semana e 29,0% realizam mais de 50 consultas por semana (Figura 5).

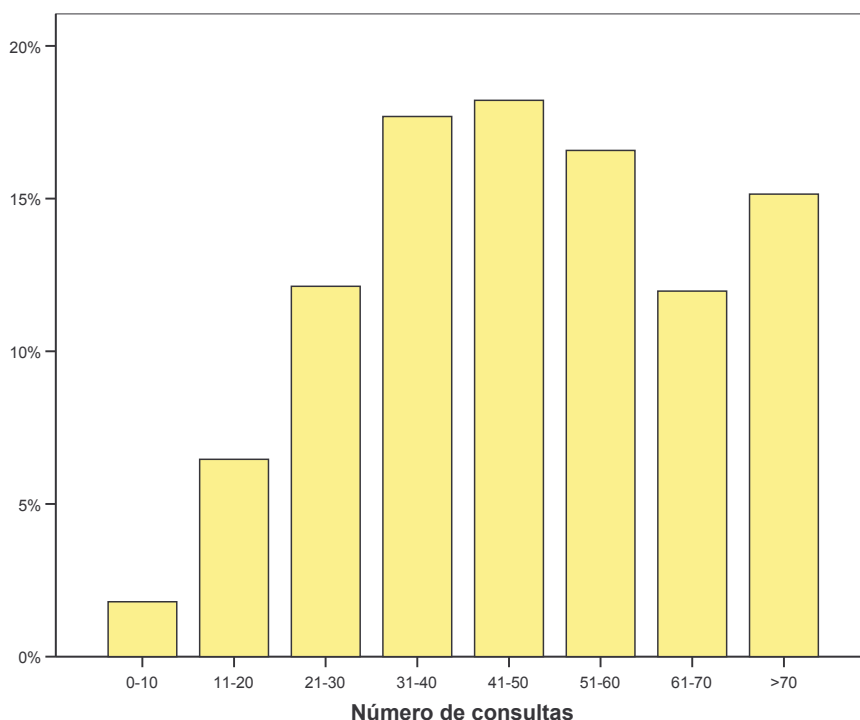


Figura 5 – Proporção do número médio estimado de consultas semanais.

A distribuição de frequências do número semanal de manhãs ou tardes ocupadas na actividade profissional foi semelhante entre 2006, 2007 e 2008 ($p=0,102$), assim como o número médio de consultas atendidas por semana ($p=0,156$) (Figura 6).

Verificámos ainda que mais de 50% dos médicos dentistas referiram um intervalo de tempo inferior a 1 mês desde que concluíram a licenciatura até terem iniciado a sua actividade profissional (Figura 7), à semelhança dos anos anteriores ($p=0,390$), mais uma vez após a exclusão dos recém-licenciados em cada um desses anos.

Em suma, em valores medianos, os médicos dentistas realizaram 45,5 consultas distribuídas por 9 períodos (manhãs ou tardes) por semana e esperaram menos de um mês para iniciar o exercício da sua actividade profissional.

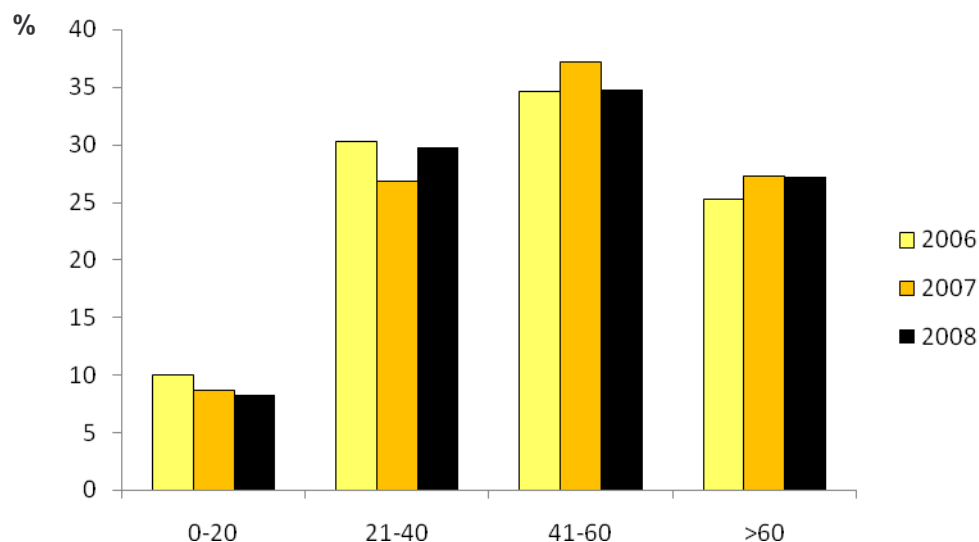


Figura 6 – Número médio estimado de consultas por semana em 2006, 2007 e 2008.

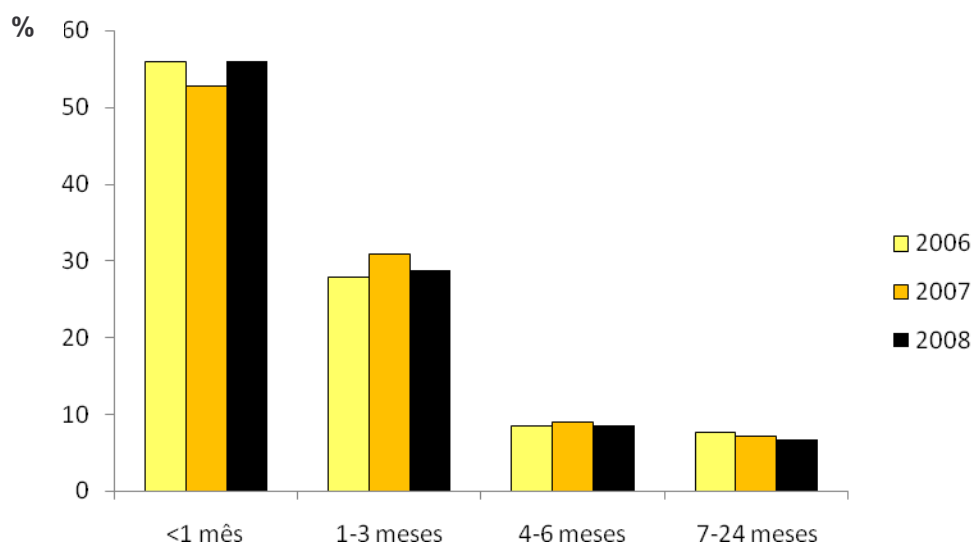


Figura 7 - Tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional em 2006, 2007 e 2008.

Em relação aos motivos pelos quais não exerciam em todos os períodos da semana, os resultados estão apresentados na tabela 6. Como podemos observar, as duas principais razões para o não exercício da actividade profissional na totalidade dos períodos possíveis eram por opção e por insuficiente número de pacientes.

Tabela 6 – Motivos pelos quais os médicos dentistas não exercem a sua actividade profissional em todos os períodos da semana.

	N	%	p
Docência	147	8,2	<0,001
Opção	848	47,3	0,021
Outra actividade profissional	39	2,2	<0,001
Insuficiente número de pacientes	309	17,2	<0,001
Outro	124	6,9	<0,001

Na tabela 7 apresentamos a descrição e comparação do número de períodos ocupados na actividade profissional por semana, número de consultas por semana e tempo entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional, de acordo com o sexo, idade e local, instituição e ano da licenciatura.

Os homens fazem mais turnos e realizam mais consultas por semana. Os médicos dentistas com idade inferior a 40 anos reportaram mais turnos ocupados e os com idade entre os 31 e 50 anos, mais consultas realizadas por semana. Os médicos dentistas com idade entre os 23 e 30 anos iniciaram a actividade profissional mais tarde depois de concluir a licenciatura.

Os licenciados no Brasil reportaram trabalhar mais turnos por semana, contudo sem atender mais pacientes. A demora entre a conclusão da licenciatura e o início da actividade profissional foi maior entre os médicos dentistas licenciados em outros países que não Portugal ou Brasil.

Os licenciados mais recentemente demoraram significativamente mais a iniciar o exercício da actividade profissional e são o grupo que ocupa mais turnos por semana.

Tabela 7 - Número semanal de períodos ocupados na actividade profissional, número semanal de consultas e tempo que demorou a iniciar a actividade profissional.

	Número de turnos por semana				Número de consultas por semana				Tempo que demorou a iniciar a actividade (meses)			
	P50	P25	P75	P	P50	P25	P75	P	P50	P25	P75	P
Sexo												
Feminino	9,0	7,0	10,0	<0,001	45,5	35,5	55,5	0,001	0,5	0,5	2,0	<0,001
Masculino	10,0	8,0	11,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
Idade (anos)												
24- 30	10,0	8,0	11,0	<0,001	35,5	25,5	55,5	<0,001	2,0	0,5	2,0	<0,001
31 - 40	10,0	8,0	11,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
41 - 50	9,0	7,0	10,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
51-80	9,0	7,0	10,0		45,5	25,5	55,5		0,5	0,5	2,0	
Licenciatura em Portugal												
Não	10,0	8,0	11,0	0,007	45,5	35,5	55,5	0,162	0,5	0,5	2,0	0,373
Sim	9,0	8,0	10,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
País em que se licenciou												
Portugal	9,0	8,0	10,0	<0,001	45,5	35,5	65,5	0,077	0,5	0,5	2,0	0,016
Brasil	10,0	8,0	11,0		45,5	35,5	55,5		0,5	0,5	2,0	
Outros	9,0	8,0	10,0		35,5	25,5	55,5		2,0	0,5	4,5	
Ano conclusão da licenciatura												
1965-1980	8,0	7,0	10,0	<0,001	35,5	25,5	55,5	<0,001	0,5	0,5	2,0	<0,001
1981 - 1990	9,0	8,0	10,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
1991 - 2000	9,0	8,0	10,0		45,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
2001-2008	10,0	8,0	11,0		45,5	25,5	55,5		2,0	0,5	2,0	
Faculdade/Universidade que se licenciou												
FMDUP	9,0	8,0	10,0	<0,001	45,5	35,5	65,5	<0,001	0,5	0,5	2,0	<0,001
FMUC	10,0	8,0	10,0		55,5	35,5	65,5		2,0	0,5	2,0	
FMDUL	9,0	7,0	10,0		45,5	35,5	55,5		0,5	0,5	2,0	
UCP-CRB	9,0	6,0	11,0		25,5	25,5	45,5		2,0	2,0	4,5	
FCS-UFP	10,0	6,0	11,0		35,5	25,5	45,5		2,0	0,5	4,5	
ISCSS	10,0	8,0	11,0		55,5	35,5	65,5		0,5	0,5	2,0	
ISCSN	9,0	8,0	11,0		45,5	35,5	55,5		0,5	0,5	2,0	
Brasil	10,0	8,0	11,0		45,5	35,5	55,5		0,5	0,5	2,0	
Outros	9,0	8,0	10,0		35,5	25,5	55,5		2,0	0,5	4,5	

Na tabela 8, são apresentados os resultados referentes às questões sobre a existência de convenções entre os consultórios onde os médicos dentistas exerciam a sua actividade profissional e subsistemas de saúde, quais eram esses subsistemas e qual a proporção de consultas convencionadas atendidas pelo médico dentista. Como podemos verificar, a maior parte dos médicos dentistas referiu que o consultório no qual exercia a sua actividade profissional tinha pelo menos uma convenção com um subsistema de saúde e destes médicos dentistas, quase 50% referiram atender em média até 20% de pacientes convencionados.

Tabela 8 - Descrição de convenções com subsistemas de saúde.

	N	%	p
Tem alguma convenção com um subsistema de saúde			
Não	576	32,1	<0,001
Sim	1221	67,9	
Quais os subsistemas de saúde convencionados*			
ADM	199	16,3	
ADSE	297	24,3	
Advance Care	449	36,8	
SS-CGD	517	42,3	
EDP-SAVIDA	289	23,7	
CTT/IOS	210	17,2	
Médis	461	37,8	
Portugal Telecom	420	34,4	
SAD-PSP	255	20,9	
SAMS SAMS/Quadros	569	46,6	
Multi-Care	506	41,4	
Outros Seguros	366	30,0	
% de pacientes convencionados*			
0 – 20	541	47,2	<0,001
21 – 40	233	20,3	
41 – 60	184	16,0	
61 – 80	136	11,9	
81 – 100	53	4,6	

*Entre os médicos dentistas que disseram ter convenções.

3.4 Médicos dentistas que não exercem actualmente a sua profissão.

Dos 1936 indivíduos que devolveram o questionário, trinta (1,5%) responderam negativamente à questão “Actualmente, está a exercer a profissão?”. A descrição das características destes indivíduos e a sua comparação com os que exercem a profissão foi feita no ponto 3.2 dos Resultados.

Estes médicos dentistas responderam ainda a algumas questões, nomeadamente sobre há quanto tempo não exerciam a profissão, o motivo por que não exerciam, se exerciam ou não outro tipo de actividade profissional e qual a estratégia mais frequentemente usada na procura de emprego (Tabela 9).

Tabela 9 – Descrição das características dos médicos dentistas que actualmente não exercem a profissão.

	N	%	p
Há quanto tempo não exerce a profissão			
<6 meses	8	27,6	0,423
[6 meses-1 ano[4	13,8	
[1-2[anos	5	17,2	
[2-3[anos	4	13,8	
[3-4[anos	2	6,9	
[4-5[anos	2	6,9	
5 ou mais	4	13,8	
Motivo para não exercer			
Nunca exerci	2	6,7	<0,001
Doença profissional	2	6,7	<0,001
Diminuição dos pacientes	4	13,3	<0,001
Reforma	4	13,3	<0,001
Outra ¹	13	43,3	0,465
Exercício de outra actividade²			
Não	17	65,4	0,117
Sim	9	34,6	
Está inscrito no centro de emprego²			
Não	24	92,3	<0,001
Sim	2	7,7	
Tentou procurar a inserção no mercado de trabalho²			
Não	11	44,0	0,549
Sim	14	56,0	

¹Outro motivo mais frequentemente indicado foi continuação dos estudos.

² Excluindo os reformados.

A grande maioria dos médicos dentistas que não exerciam actualmente a profissão correspondia a indivíduos que indicavam outro motivo, para além dos que figuravam no questionário (ver *Anexo*), e a razão mais frequentemente referida por estes foi a continuação de estudos, quer de pré-graduação quer de pós-graduação.

A proporção de médicos dentistas que não exerce a profissão há mais de seis meses entre aqueles que não exercem a profissão, foi semelhante entre 2006, 2007 e 2008 ($p=0,706$) (Figura 8).

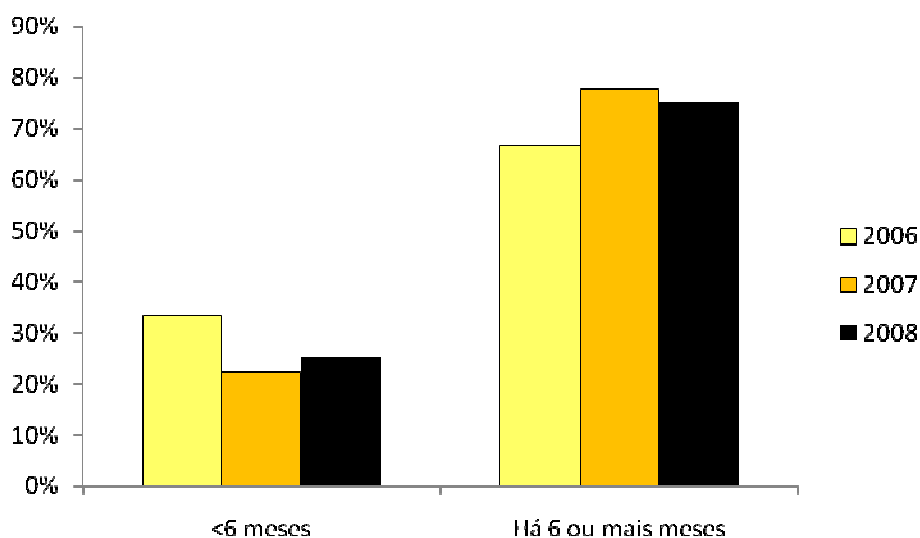


Figura 8 – Proporção de médicos dentistas que não exercem a profissão há menos de 6 ou há 6 ou mais meses, entre 2006, 2007 e 2008.

Relativamente à frequência dos motivos para não exercer a profissão, as informações referentes à categoria “nunca exerci a profissão”, não poderão ser comparadas com os anos anteriores, uma vez que como já foi referido os recém-licenciados de 2008 não estavam incluídos nas listagem da OMD, na altura d início do estudo. Assim, verificámos que a categoria “Outro” foi aquela com uma maior frequência de resposta (43,3%), seguida da opção reforma e diminuição do número de pacientes (ambas com 13,3%) (Figura 9).

A proporção de indivíduos desempregados que refere o exercício de outra actividade profissional que não medicina dentária foi de 34,6%.

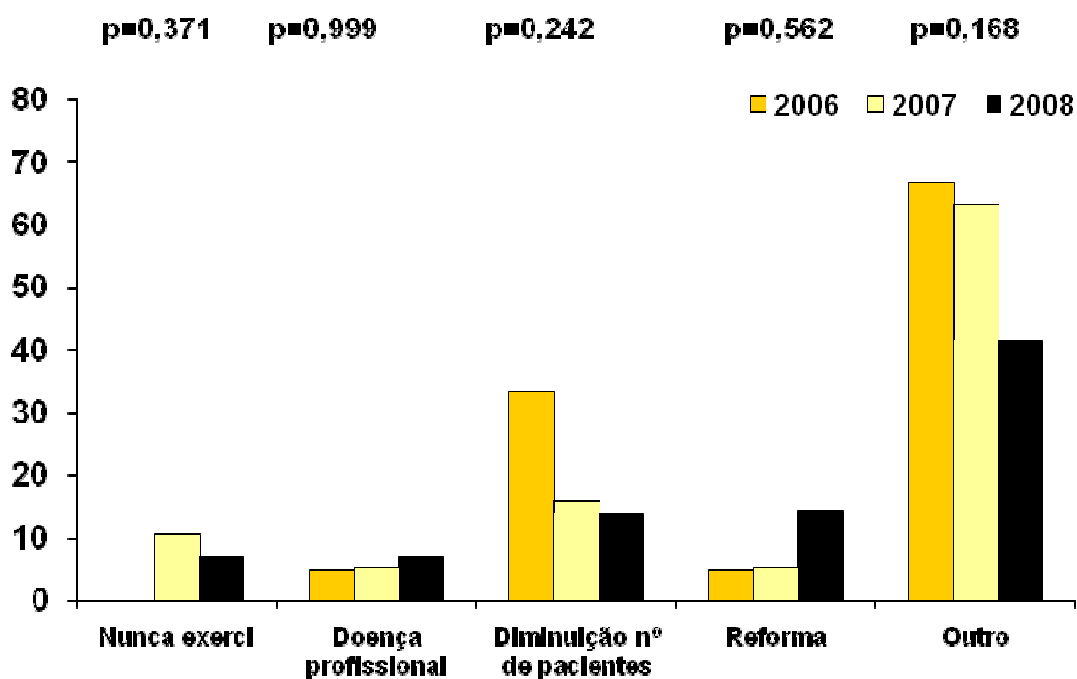


Figura 9 – Motivos para o não exercício da profissão, 2006-2008.

Na tabela 10 apresentamos a frequência de utilização de diferentes formas de procurar inserção no mercado de emprego. As estratégias predominantes eram a procura de anúncios em jornais e a entrega de *curriculum vitae* em clínicas e consultórios. Em comparação com os anos anteriores, aumentou o número de dentistas que recorreu à inserção de anúncios em jornais e os que recorreram a consulta e inserção de anúncios na bolsa de emprego da OMD.

Tabela 10 – Formas de procurar a inserção no mercado de trabalho.

	N	%	p
Consulta de anúncios em jornais			
Não	1	7,1	0,001
Sim	13	92,9	
Inserção de anúncio em jornal			
Não	10	71,4	0,109
Sim	4	28,6	
Consulta da Bolsa de emprego do site da OMD			
Não	5	35,7	0,285
Sim	9	64,3	
Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD			
Não	10	71,4	0,109
Sim	4	28,6	
Entrega de CV em consultórios/clínicas			
Não	3	21,4	0,033
Sim	11	78,6	
Indicação de terceiros			
Não	7	50,0	1,000
Sim	7	50,0	
Outra			
Não	13	92,9	0,001
Sim	1	7,1	

4. COMENTÁRIOS

A proporção de participação neste estudo foi relativamente baixa, o que de alguma forma poderá dificultar ou mesmo inviabilizar a inferência para a totalidade da população dos médicos dentistas. Esta baixa proporção de resposta pode ser explicada principalmente por dois motivos. Primeiro, pela natureza dos questionários. O questionário proposto era de administração directa, enviado por correio a todos os médicos dentistas inscritos na OMD à data. Este tipo de abordagem, apesar de atractiva em termos de recursos humanos e económicos, tem como principal desvantagem a baixa proporção de respostas obtidas. Em segundo lugar, o curto período de tempo de estudo poderá também ter contribuído para esta baixa proporção de resposta, uma vez que foi delimitado o período máximo inferior a dois meses entre o envio dos questionários pela OMD e o reenvio das respostas por parte dos médicos dentistas. A proporção de participação neste estudo foi ligeiramente superior à verificada nos últimos dois anos.

Este ano como estratégia para o aumento da proporção de resposta, para além do envio por correio regular, o questionário foi também enviado por correio electrónico. No entanto, verificámos que esta estratégia não foi bem recebida por parte dos médicos dentistas, tendo sido verificada uma proporção de resposta insignificante por esta via (1,2%). Não foi utilizada qualquer outra estratégia para aumentar a proporção de respostas, como por exemplo lembrar a necessidade de preenchimento do questionário ao fim de algumas semanas. A natureza anónima do questionário impedia que este contacto fosse feito. Pelo mesmo motivo, não foi possível averiguar quantos dos médicos dentistas que responderam ao questionário eram comuns aos estudos de 2006 e de 2007.

Na amostra deste ano apenas foram incluídos 4 médicos dentistas com data de conclusão de licenciatura de 2008. Assim, no início do estudo a maioria dos indivíduos recém-licenciados não eram ainda associados da OMD. Como tal, todas as

comparações entre os três anos de avaliação apresentadas neste relatório foram realizadas após exclusão dos recém-licenciados em cada um dos anos anteriores.

5. CONCLUSÕES

A proporção de participação foi de 33,7%.

As principais conclusões obtidas relativamente à situação profissional são:

- os distritos do Porto e de Lisboa são aqueles onde se concentra um maior número de médicos dentistas que participaram no estudo, embora este factor reflecta provavelmente pura e simplesmente que é nestes distritos que trabalham mais médicos dentistas;
 - foi encontrada uma maior proporção de licenciados pela FMDUP, salientando-se ainda uma proporção de 11% de licenciados provenientes de faculdades de Universidades Brasileiras;
 - comparativamente a 2006 e 2007, nota-se um aumento significativo da proporção de médicos dentistas licenciados pela UFP e uma redução dos licenciados pelo ISCS-Norte;
 - 1,5% dos indivíduos que responderam a este questionário não exerciam actualmente a profissão. Esta proporção é semelhante à verificada em 2006 e 2007;
 - os indivíduos mais velhos e os licenciados da UFP têm uma probabilidade significativamente mais elevada de não exercer a profissão;
 - cerca de 44% dos médicos dentistas referiram trabalhar exclusivamente por conta própria;
 - em valores medianos, os médicos dentistas que actualmente exercem a profissão realizam 45,5 consultas distribuídas por 9 períodos (manhãs e tardes) por semana e esperam menos de um mês para iniciar a sua actividade profissional;
 - em comparação com 2006 e 2007, os médicos dentistas trabalham aproximadamente o mesmo número de manhãs ou tardes por semana e fazem em média o mesmo número de consultas;
 - os homens fazem mais turnos e atendem em média mais consultas por semana;
-

- os médicos dentistas com idade inferior a 40 anos reportaram mais turnos ocupados e mais consultas por semana;
 - os médicos dentistas com idade entre os 23 e 30 anos iniciaram a actividade profissional mais tarde depois de concluírem a licenciatura;
 - a maioria dos médicos dentistas referiu a existência de pelo menos uma convenção com um subsistema de saúde nos consultórios em que exerciam a sua actividade profissional e destes cerca de 50% referiram atender em média até 20% de pacientes convencionados;
 - as estratégias dominantes para procurar inserção no mercado de trabalho são a consulta de anúncios em jornais e a entrega de *curriculum vitae* em clínicas ou consultórios;
 - desde 2006 tem aumentado significativamente a consulta e a inserção de anúncios na bolsa de emprego da OMD.
-

9. No(s) consultório(s) em que trabalha existe alguma convenção com um sub-sistema de saúde?

Sim Não

9.1. Se sim, quais os sub-sistemas de saúde convencionados?

- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| <input type="checkbox"/> ADM | <input type="checkbox"/> C.T.T./I.O.S. | <input type="checkbox"/> SAD-PSP |
| <input type="checkbox"/> ADSE | <input type="checkbox"/> EDP-SAVIDA | <input type="checkbox"/> SAMS SAMS/Quadros |
| <input type="checkbox"/> Advance Care | <input type="checkbox"/> Médis | <input type="checkbox"/> MultiCare |
| <input type="checkbox"/> SS CGD | <input type="checkbox"/> Portugal Telecom | <input type="checkbox"/> Outros Seguros |

9.2. Em relação ao número total de consultas, qual é a percentagem de pacientes convencionadas que atende?

0-20% 21-40% 41%-60% 61-80% 81-100%

Se respondeu "SIM" à questão nº 5 o seu inquérito termina aqui.

10. Há quanto tempo não exerce a profissão?

<6 meses < 1 ano <2 anos <3 anos <4 anos <5 anos >=5 anos

10.1. Assinale p.f. qual(ais) o(s) motivo(s):

- Nunca exerci
 Doença Profissional
 Diminuição do nº de pacientes
 Reforma*
 Outro Qual?

(*Se respondeu "REFORMA" o seu inquérito termina aqui)

11. Encontra-se a exercer outro tipo de actividade? Sim Não

11.1. Se sim, qual?

12. Está inscrito no Centro de Emprego da sua área? Sim Não

13. Tentou procurar a inserção no mercado de trabalho? Sim Não

13.1. Se sim, de que formas?

- Consulta de anúncios em jornais
 Inserção de anúncio em jornal
 Consulta da Bolsa de Emprego do site da OMD
 Inserção de anúncio na Bolsa de Emprego do site da OMD
 Entrega de CV em consultórios/clínicas
 Indicação de terceiros
 Outra Qual?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e colaboração.

